

## **Workshop Internacional Campus 2013, Marselha França - Estudo sobre os condicionantes que influenciam o desempenho da concepção colaborativa**

Julien INEICHEN (UFRN/ENSA-M);  
Contato: julien.ineichen@gmail.com

Linha de pesquisa: Projeto de Arquitetura - PPGAU

---

### **1 INTRODUÇÃO**

Entre 30 de junho e 13 de julho 2013, aconteceu em Marselha na França, o Workshop “Mar-Porto-Cidade: l’Estaque um território habitado”. Este ateliê intensivo de curta duração de concepção colaborativa (INEICHEN, 2011) foi uma iniciativa encabeçada por três instituições que desenvolvem um projeto pedagógico em conjunto: a Escola Nacional Superior de arquitetura de Marselha (ENSA-M), a Escola Nacional Superior de Paisagismo de Versalhes-Marselha (ENSP) e o Instituto de Urbanismo e de Planejamento Regional de Aix-en-Provence (IUAR).

Durante duas semanas, Trinta alunos participaram em tempo integral deste Workshop. Estes participantes projetistas vieram de diferentes países e tinham formação diferentes, uma vez que na França a

arquitetura, o paisagismo e o urbanismo são ensinados em escolas diferentes. Além dos alunos das instituições organizadoras, também participaram estudantes das instituições membros da rede EQUINOX (OLIVEIRA DE SOUZA, 2012): Engenharia-Urbana-Paris-Este (UPEM), Sapienza-Roma (SR), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O evento contou ainda com a participação de professores destas instituições, que integraram a equipe pedagógica e de avaliação.

Neste contexto, foi montada sob a direção do Professor Stéphane Hanrot da ENSA-M, uma equipe de observação composta por Clément Pecqueux, doutorando da ENSA-M, Julien Ineichen, doutorando em co-tutela da ENSA-M e da UFRN e Flavien Boulnois, estudante de mestrado da UPEM. O objetivo desta equipe de observação foi

identificar os processos de trabalho colaborativo que aconteceram durante as duas semanas de Workshop, entre os trinta participantes de disciplinas e nacionalidades diferentes. Através de uma observação participante e da realização de entrevistas foram levantadas informações sobre a organização geral do evento, as interações humanas e as estratégias de concepção para identificar momentos e configurações-chave, que possam permitir que este tipo de exercício colaborativo intensivo funcione com o melhor desempenho possível.

## 2 OBJETIVOS

O objetivo deste estudo de caso é identificar os processos de trabalho colaborativo que aconteceram durante as duas semanas de Workshop entre os trinta participantes de disciplinas e nacionalidades diferentes. Através de uma observação participante e a realização de entrevista foram levantadas informações sobre a organização geral do evento, as interações humanas e as estratégias de concepção para identificar momentos e configurações-chave que possam permitir que este tipo de exercício colaborativo intensivo funcione com o melhor desempenho possível.

Este estudo de caso de um Workshop Interdisciplinar visa alimentar uma pesquisa sobre os limites e potencialidade do Workshop como ferramenta pedagógica para aquisição das competências de concepção colaborativa.

## 3 MÉTODO

Para levantar os dados sobre os processos de concepção colaborativa que aconteceram durante este Workshop foram aplicados dois protocolos.

Durante a primeira semana, os membros da equipe de observação se juntaram aos participantes projetistas e participaram como mão-de-obra nos canteiros dos três lugares de intervenções em L'Estaque. Esta posição proporcionou a esta equipe a possibilidade de estar o mais próximo possível do processo de colaboração. Neste contexto, eles puderam observar as sinergias dentro dos grupos de trabalho e as interações cotidianas entre os participantes projetistas e os moradores, causadas pelas intervenções realizadas. Em paralelo a este mergulho no seio dos grupos de projetos foram feitas entrevistas com os subgrupos compostos cada vez de um estudante arquiteto, um estudante paisagista e um estudante urbanista. Além das entrevistas, realizamos um encontro de supervisão diária entre os membros da equipe de observação.

Na segunda semana, o protocolo de observação mudou para responder à nova configuração do Workshop. O trabalho em ateliê possibilitou que os observadores tomassem uma distância maior das equipes de trabalho e coletassem informações sobre a complexidade do dispositivo de concepção colaborativa, desenvolvido em função de sua dimensão intelectual, pedagógica e profissional. Este trabalho de observação distante do fenômeno estudado foi complementado com entrevistas das equipes multidisciplinares da primeira semana, dos professores supervisores e dos peritos disciplinares.

#### 4 DESENVOLVIMENTO

A organização geral do Workshop foi estruturada em duas fases. O objetivo era experimentar a complementaridade de duas abordagens de projeto, radicalmente diferentes. A primeira semana foi dedicada a uma imersão na área de intervenção. O intuito era promover o confronto entre os lugares, os atores locais e as diferentes culturas disciplinares reunidas neste projeto. Para atingir este objetivo, os participantes habitaram durante 6 dias o bairro de l'Estaque, onde eles realizaram projetos de prototipagem de um espaço público, facilitado pelos membros do coletivo ETC. A segunda semana, realizada nos ateliês de arquitetura da ENSA-M na cidade universitária de Luminy, visou a

compreensão das questões territoriais que percorrem o bairro de l'Estaque, seu desenvolvimento ao longo do tempo e os pontos de vista, de reconhecidos especialistas disciplinares, sobre estas diferentes problemáticas.

Durante 15 dias, estas modalidades de projeto permitiram a observação dos 30 participantes projetistas em condições limites.

A análise das informações coletadas aponta três elementos centrais que atuam um papel determinante na construção de um contexto de trabalho favorável a um processo de concepção colaborativa, intensiva e interdisciplinar:

1. A relação entre espaço de trabalho, espaço de vida e espaço de projeto;
2. As ferramentas e metodologias mobilizadas;
3. A definição dos papéis dos professores e dos atores do projeto reunidos para o Workshop.

No contexto de um projeto colaborativo intensivo de curta duração, distinguimos 3 lugares que executam um papel muito importante, tanto do ponto de vista de sua apropriação pelos participantes, quanto das relações físicas que suas configurações induzem sobre as dinâmicas de grupo: o lugar de trabalho, o lugar de vida, o lugar do projeto. As duas configurações limites

experimentadas durante o Workshop apontam o potencial da concentração dos 3 espaços num lugar só, para proporcionar um tempo “OFF” aos participantes. Este tempo de convivência informal é considerado essencial para todos os participantes no processo de compreensão dos pontos de vista dos outros, competência inerente à concepção colaborativa. Porém um imersão total no lugar do projeto é levantado como dificuldade por alguns, na hora de desenvolver uma dimensão territorial ao projeto.

De modo geral, e em um contexto particular de ateliê intensivo de curta duração, a escolha das ferramentas e metodologia de trabalho é fundamental. Portanto, observamos que esta escolha é diretamente relacionada às características dos espaços de trabalho. Por exemplo, a intervenção em espaços públicos durante a primeira semana não possibilitou o uso intensivo dos recursos digitais. Esta condicionante levou os participantes a terem que aprender a usar novas ferramentas. No nosso caso foram as ferramentas de construção dos protótipos de mobiliário urbano, tais como a serra ou a parafusadeira. Este processo de apropriação coletiva de novas ferramentas de trabalho foi apontado como processo catalisador da dinâmica de grupo, uma vez que ele impediu relações hierárquicas pré-determinadas, visto que nenhum participante tinha o domínio sobre esta modalidade de concepção. Porém o papel dos

facilitadores, neste caso os membros do coletivo ETC, foi fundamental para agilizar o processo de apropriação destas novas ferramentas. Na segunda semana, o trabalho em ateliê possibilitou o uso de ferramentas digitais tradicionalmente usadas pelos projetistas. No entanto, além destas modalidades de trabalho, os participantes foram convidados a intervir com maquetes conceituais sobre um mapa gigante da área de intervenção. O Mapa media 7m por 3m na escala 1/500. Esta ferramenta de trabalho colaborativo não convencional, introduzido pelo Professor Stéphane Hanrot, executou o papel de compartimentação entre os diferentes modos de fazer dos arquitetos, paisagistas e urbanistas, facilitando assim o processo de concepção interdisciplinar. A mobilização destas diferentes modalidades de concepção em um tempo curto, destacou a importância do uso de ferramentas apropriadas para responder às condicionantes dos processos de concepção colaborativa.

Embora os participantes projetistas estivessem no centro do dispositivo de concepção colaborativa, outros atores foram chave no bom decorrer deste Workshop: os professores supervisores, os peritos disciplinares e o coletivo ETC. Se os dois primeiros atuaram como responsáveis das abordagens de concepção propostos e das prioridades das diferentes culturas disciplinares presentes, os últimos atuaram na primeira semana

como facilitadores do processo de concepção colaborativa.

A relação entre os participantes projetistas e o conjunto dos atores orientadores foi configurada em dois momentos radicalmente diferentes. Na primeira semana, os membros do coletivo ETC encabeçaram as três equipes de projeto. Como integrantes das equipes, eles facilitaram tanto a aproximação às novas ferramentas, quanto o processo de concepção colaborativa. Na segunda semana, as equipes de participantes projetistas precisaram ser autônomas e lidar com os pontos de vista dos peritos disciplinares. Constatamos que a falta de maturidade das dinâmicas de equipe, e as batalhas doutrinárias entre os peritos levou várias vezes ao bloqueio do processo de concepção colaborativa. Estas duas configurações frisaram a importância da presença de um ator facilitador para o desempenho de um processo colaborativo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva de uma pesquisa sobre o Workshop como ferramenta pedagógica, é importante frisar que as observações e análises apresentadas neste artigo só foram possíveis graças ao potencial de experimentação

enorme que este dispositivo oferece. Juntar duas abordagens de projeto, utilizando ferramentas distintas num tempo tão curto, reunindo tantos atores diferentes, é no mínimo um exercício original. A escolha das configurações espaciais, das ferramentas, dos métodos de concepção e das modalidades de interação entre os atores do projeto ofereceu um contexto de Workshop especialmente interessante, para observar os parâmetros que influenciam o processo de concepção colaborativo num projeto multiescalar. A importância dos tempos de troca informal, o uso de ferramentas de concepção não convencionais ou o papel do facilitador no exercício da concepção colaborativa são alguns dos ensinamentos desta experiência. Embora observemos que a configuração usada ainda esteja perfectível, este Workshop nos confirmou mais uma vez que esta ferramenta pedagógica peculiar oferece um quadro de trabalho favorável à prática de concepção colaborativa de projeto transdisciplinar.

## 6 AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa não teria sido possível sem o trabalho colaborativo da equipe de observação composto por Flavien Boulnois e Clément Pecqueux e a colaboração de todos os participantes do Workshop.

Agradecemos à Profa. Dra. Maísa Veloso e ao Prof. Dr. Stéphane Hanrot pela orientação deste trabalho de tese e as suas respectivas instituições, a UFRN e a ENSA-M pelo apoio financeiro que tem permitido viabilizar a realização desta pesquisa.

## 7 REFERÊNCIAS

INEICHEN, Julien. O Workshop de Projeto de Arquitetura e Urbanismo como Instrumento Pedagógico: Em busca de um embasamento teórico e metodológico de uma prática difundida. In: V PROJETER, 2011, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2011.

OLIVEIRA DE SOUZA, Alex. Atelier internacional Equinox: aliando conceitos subjetivos aos problemas objetivos do projeto urbano. In: II ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, out. 2012, Natal, Brasil. *Anais...* Natal, Brasil: [s.n.], out. 2012.